



AS INFLUÊNCIAS DO CONTEXTO SOCIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adrielly Silveira Ribas¹
Karine Soares Lima Silveira²
Sandra Alves de Oliveira³
Jany Rodrigues Prado⁴

Resumo: Este resumo expandido tem por finalidade compartilhar os momentos vivenciados durante a observação diagnóstica e coparticipativa e a intervenção pedagógica na turma do 4º ano do ensino fundamental, no turno vespertino, na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, da rede pública de Guanambi, estado da Bahia, que trazem reflexões de como o contexto social pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Busca-se refletir sobre o papel da família no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o contexto social influenciando o aprendizado dos alunos. Realizou-se inicialmente a observação diagnóstica e coparticipativa, no período de 17 a 28 de setembro de 2018, que nos permitiu uma visão mais ampla do ensino fundamental, dos conteúdos trabalhados na sala de aula e da prática dos professores dessa escola. Por meio dessa investigação diagnóstica, elaboramos a proposta de intervenção tendo como foco os conteúdos apresentados pelas professoras coformadoras do 4º ano. Desse modo, destacamos no decorrer deste trabalho quais os impasses e contribuições que a observação e a intervenção pedagógica nos proporcionaram, buscando compreender como as práticas pedagógicas podem contribuir na formação dos futuros professores. O estágio supervisionado nos oportunizou experienciar e realizar na prática os saberes obtidos durante o processo formativo, ofertados pelos componentes curriculares do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia.

Palavras-chave: Contexto social. Escola e família. Ensino e aprendizagem. Práticas formativas.

Introdução

Diante da diversidade dos espaços educacionais da rede pública de Guanambi, estado da Bahia, que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental, escolhemos como campo de estágio a Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, e optamos pela turma do 4º ano do

¹Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII*/UNEB. E-mail: adriellysr2008@hotmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII*/UNEB. Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPE/UNEB. E-mail: karine817@yahoo.com.br

³Doutoranda do PPGE/UFJF. Mestre em Educação pelo PPGE/UFSCAR. Professora do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Docente Orientadora Voluntária do Programa de Residência Pedagógica/CAPE/UNEB. Professora da Educação Básica (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

⁴Mestra em Educação pelo PPGED/UESB. Professora do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). Coordenadora da Educação Básica (Guanambi-BA). E-mail: janyrprado@yahoo.com.br



turno vespertino. Essa instituição oferece ambientes adequados para o desenvolvimento das práticas pedagógicas necessárias para atender os alunos, apresentando um espaço amplo, com salas amplas, bem iluminadas, parque infantil, pátio, dentre outros. Assim, podemos dizer que a estrutura física é adequada para a realização de diversas atividades, tanto dos alunos quanto das ações ofertadas por todo o corpo escolar.

Neste resumo expandido, refletimos sobre o papel da família, o contexto social e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ou seja, a importância da família nesse processo e os problemas causados pela ausência do acompanhamento familiar. Desse modo, destacamos no decorrer deste trabalho quais os impasses e contribuições que a observação e a intervenção pedagógica nos proporcionaram, buscando compreender como as práticas pedagógicas podem contribuir na formação dos futuros professores.

A escola e a família: uma relação singular no processo educativo

A educação está ligada à vida da humanidade, em todos os lugares que convivemos socialmente estamos envolvidos com a educação. De acordo com Brandão (2007), todos estão sujeitos à educação, de um modo ou de outro envolvemos com ela durante a vida, para ensinar-aprender ao longo de nossa existência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9394/96) nos diz no seu art. 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). O art. 2º afirma que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Percebemos como a educação abarca todo o processo formativo do cidadão, sendo o ensino garantido por lei e o dever exercido pela família e pelo Estado para dar o aparato necessário para o desenvolvimento do educando no preparo profissional e para que ele exerça a cidadania. Nesse contexto, o conceito de família, segundo Prado (2013, p. 12), “no sentido popular e nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, ou ainda pessoas de mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção”. Mediante isso, sabemos que todos nós fazemos parte de uma família, mas conceituá-la é muito complexo, pois existem vários modelos de famílias.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Historicamente, a família sofreu modificações constantes conforme a necessidades de cada época e respectivamente de cada modelo social. Na sociedade contemporânea, temos outras visões do conceito de família, como nos remete Petrini (2003, p. 60): “[...] a família passa por grandes mudanças, que a tornaram particularmente vulnerável. Estão mudando o modo de entender e o modo de viver o amor e a sexualidade [...], o vínculo familiar, a paternidade e a maternidade, o relacionamento entre homem e mulher”.

Com o rompimento da família tradicional, surge uma nova tendência humana abrindo espaço para os novos arranjos familiares. Conseqüentemente, o relacionamento entre as pessoas é adaptado e os membros familiares são ressignificados, abrindo leques para constituir uma família de diferentes formas.

Buscando entender o modelo de família dos alunos da turma do 4º ano do ensino fundamental, elaboramos um questionário com perguntas objetivas: Quantas pessoas moram em sua casa? Com quem vocês moram? Na realização desse instrumento de coleta de dados, 13 alunos responderam que são de 5 a 7 pessoas que moram em sua casa, 12 responderam que moram de 2 a 4 pessoas e 2 alunos responderam que moram mais de 7 pessoas. Foi possível perceber que as famílias são numerosas. Quando indagamos com quem moram, se é com os pais ou outros familiares, 20 alunos responderam que moram com os pais e 6 responderam que moram com outros familiares. Mas, dentre esses 20 alunos que moram com os pais, não é o modelo da família conceituada por Prado (2013), pois a ausência do pai é pertinente nas respostas dos alunos, a maioria vive com a mãe.

Sabe-se que a relação da escola e da família é muito antiga, desde os tempos da Grécia antiga a educação fazia parte da formação do homem grego. Essa relação salienta a importância da educação na vida do cidadão. A educação se faz presente em vários momentos importantes da vida do homem e da mulher, seja em casa, na rua, celebrações de cultos, etc. de uma forma ou de outra envolvemos com a educação. Com isso, é possível ressaltar que a realidade social do aluno influencia de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento escolar; os problemas extraclasse que muitas das vezes passam despercebidos por professores, influenciam o processo de ensino e aprendizagem e trazem lacunas evidentes em todo o percurso escolar dos alunos.

Percebemos que a educação não tem um modelo a ser seguido e que não acontece em um único lugar, ela existe em diferentes ambientes e de diferentes formas, pode ser um recurso utilizado na família, na comunidade, na sociedade como modo de vida que produz e pratica um bem comum.



A educação, segundo Brandão (2007), é algo que ninguém escapa, seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, sempre estaremos de algum modo envolvendo pedaços da vida com ela, para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Desse modo, a educação permite a transformação do ser; o saber, o fazer ou o conviver mostra que todos os dias misturamos a vida com a educação.

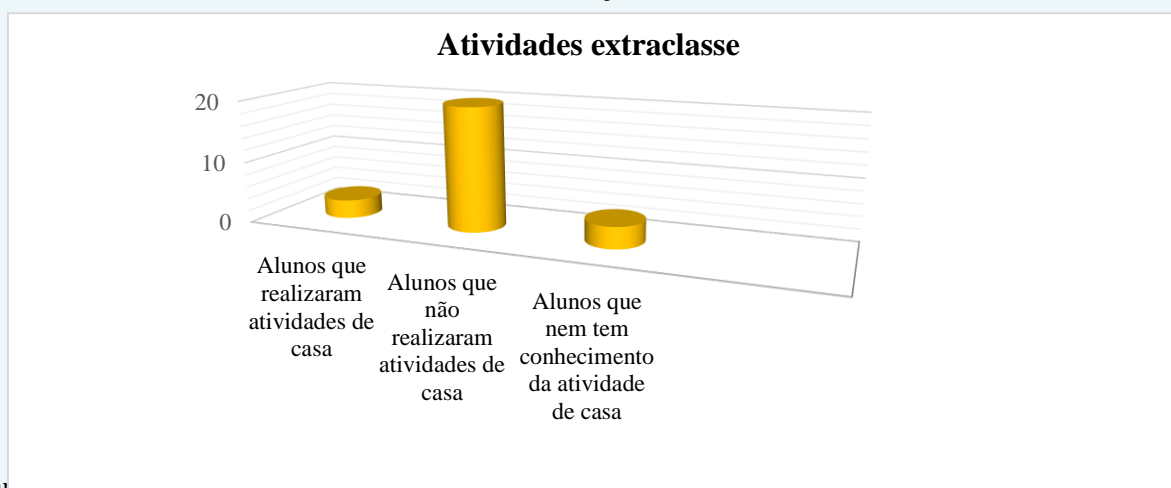
Família, escola e contexto social: as influências no processo de ensino e aprendizagem

O período de observação e coparticipação na turma do 4º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, entre os dias 17 a 28 de setembro de 2018, oportunizou-nos conhecer como os conteúdos são trabalhados na sala de aula, como a metodologia e os recursos são utilizados nas aulas. Percebemos durante a observação e coparticipação poucas atividades ou quase nenhuma enviadas para casa, serem realizadas pelos alunos. Notamos a falta de acompanhamento familiar na vida escolar dessas crianças.

No período de intervenção, entre os dias 22 de outubro a 5 de novembro de 2018, enviamos poucas atividades para serem realizadas em casa, pois o aproveitamento dessa prática não tinha rendimento para o aprendizado dos alunos. Dessa forma, proporcionamos aos alunos a realização de atividades na sala de aula, explorando os conteúdos das disciplinas: Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Arte. Os alunos participaram com muito entusiasmo das atividades propostas. O envolvimento dos alunos nas atividades em classe possibilitou-nos perceber um aprendizado salutar no processo de ensino e aprendizagem.

Com o intuito de entender melhor o acompanhamento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, realizamos um questionário com os alunos para termos respostas mais pontuais da real situação da participação da família na vida escolar dessas crianças. Assim, apresentamos no Gráfico 1, os resultados das atividades extraclasse, a partir das respostas dos alunos do 4º ano.

Gráfico 1 – Realização de atividades extraclasse



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

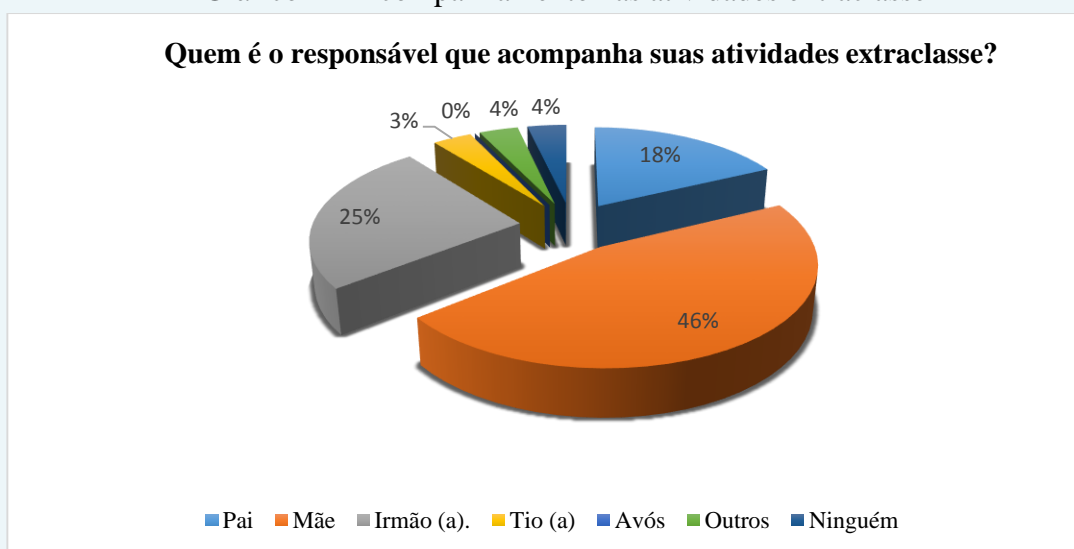
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa

Mediante o resultado apresentado no gráfico, percebemos a falta de acompanhamento e interesse dos alunos nas atividades extraclasse. A professora da turma do 4º ano enviava recados para os familiares comparecerem na escola para tratar desses assuntos recorrentes aos problemas causados na aprendizagem. A falta de interesse dos alunos e dos responsáveis causa prejuízo no processo educativo. No Gráfico 2 a seguir, compartilhamos os resultados da pesquisa, quando indagamos no questionário: Quem é o responsável que acompanha suas atividades extraclasse?

Gráfico 2 – Acompanhamento nas atividades extraclasse



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa

Percebe-se nesse gráfico, que mesmo os alunos afirmando que tem esse responsável para acompanhar as atividades de casa, a realidade não confere, pois eles não realizam as atividades extraclasse propostas pela professora e a consequência é visível no processo de ensino e aprendizagem.

No período de intervenção do estágio, observamos a falta de acompanhamento dos responsáveis com os materiais escolares dos alunos, pois como já se aproximava o final do ano letivo, muitos cadernos, lápis e outros materiais já tinham acabado. Os alunos iam para a escola sem material, sendo impossível realizar as atividades na sala de aula. Observamos que além da falta de acompanhamento, ainda tinha a questão financeira que muitas das vezes era o que impedia esses alunos de terem os materiais necessários.

Diante dessa realidade, buscamos em Donato, Cotrim e Rocha (2010, p. 44), fundamentos que discutem sobre esse problema: “[...] as dificuldades de aprendizagem não são causadas por falha individual, mas consiste numa concorrência de fatores que incluem: a



escola, a família, os professores e o contexto social envolvido”. Esses fatores influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, causando impactos na formação do cidadão e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Considerações finais

O estágio supervisionado no ensino fundamental nos viabilizou refletir sobre a atuação do pedagogo/futuro professor no âmbito escolar e nos ocasionou vivenciar experiências valiosíssimas para a nossa formação acadêmica e pessoal. As aprendizagens adquiridas foram significativas para nós, discentes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Vivenciar espaços que promovem o olhar mais reflexivo sobre o contexto social e as condições oferecidas aos alunos no convívio familiar, colaborou com o nosso processo formativo e nos trouxe possibilidades de interagir e degustar também a experiência em um espaço com tantas demandas sociais, pois aprendemos juntos, usufruindo a companhia dos alunos. Nas práticas formativas necessitamos promover novos olhares, adquirir novas ideias e formas de aprendizagem, pois segundo Freire (2011, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O convívio familiar e as condições sociais dos alunos são fatores significativos no processo de ensino e aprendizagem. Constatamos na pesquisa que os alunos não são acompanhados nas atividades propostas para serem realizadas em casa, visto que a maioria retorna as atividades sem resolução das questões. Diante disso, a dificuldade na aprendizagem é perceptível, pois o acompanhamento familiar é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

DONATO, Carla Dayana Viana; COTRIM, Lindalci Maria Cândida; ROCHA, Ronilson Alves. **A importância da participação da família para a qualidade da aprendizagem das crianças do primeiro segmento do ensino fundamental**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação, DEDC *Campus XII*, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



PETRINI, João Carlos. **Pós-modernidade e família**: um itinerário de compreensão. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

PRADO, Danda. **O que é família**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.